



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
UM DE FEVEREIRO DO ANO
DE DOIS MIL E DEZASSETE.**

----- No dia vinte e um de fevereiro do ano dois mil e dezassete, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Artur Afonso Nunes Neto Parra, senhor Fernando António da Silva Rodrigues, José Manuel Caldeira Santos e Dr. Pedro Miguel de Sá Mora. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte do mês de fevereiro do ano dois mil e dezassete que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Quatrocentos e oitenta e nove mil, seiscentos e noventa e nove euros e oitenta e oito cêntimos. -----



Dotações não Orçamentais – Cento e um mil, quatrocentos e setenta e cinco euros e noventa e quatro cêntimos. -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA:** - Deliberado por unanimidade, aprovar a ata da reunião ordinária realizada no dia sete de fevereiro do ano de dois mil e dezassete, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

03 – OBRAS PARTICULARES

PARA DELIBERAÇÃO FINAL

----- **De NOS IOWERING – GESTÃO DE TORRES DE TELECOMUNICAÇÕES, S.A.**, para aprovação dos projetos de especialidades do processo de obras n.º 27/2016, cujo projeto de arquitetura foi aprovado em reunião de Câmara realizada no dia 24/01/2017. -----

----- Atenta a informação número quarenta e dois barra dois mil e dezassete, datada do dia dezasseis de fevereiro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em causa e notificar o requerente que deverá requerer, no prazo de um ano a contar da data de notificação do ato de licenciamento ou autorização a emissão do respetivo alvará, apresentando para o efeito os elementos legalmente exigíveis nos termos da Portaria número duzentos e dezasseis traço E barra dois mil e oito de três de março. -----

04 – AQUISIÇÕES DIVERSAS

----- **AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE MULTIMÉDIA – PARECER PRÉVIO – PROPOSTA:** Presente a informação número setenta e cinco, datada do dia catorze de fevereiro do presente ano, subscrita pela Técnica Superior Dr.ª Susana Valente e que a seguir se transcreve. -----



I –Do enquadramento legal do pedido de parecer prévio

1.De acordo com o disposto no n.º 1, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12, diploma legal que aprovou o Orçamento de Estado para 2017, carece de parecer prévio vinculativo do membro do Governo responsável pela área das finanças, nos termos e segundo a tramitação a regular por portaria do referido membro do Governo, a celebração ou a renovação de contratos de aquisição de serviços na modalidade de tarefa ou avença por órgãos e serviços abrangidos pelo âmbito de aplicação da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, e pelo Decreto-Lei n.º 47/2013, de 5 de abril, alterado pela Lei n.º 66/2013, de 27 de agosto, independentemente da natureza da contraparte.

2.Por sua vez, o n.º 7, da retrocitada disposição legal esclarece que, nas autarquias locais, o parecer acima referido é da competência do órgão executivo municipal.

3.De acordo com o disposto no n.º 2, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12, o parecer previsto no número anterior depende da:

- a) Verificação do carácter não subordinado da prestação, para a qual se revele o inconveniente o recurso qualquer modalidade de vínculo de emprego público;
- b) Verificação da inexistência de pessoal em situação de requalificação apto para o desempenho das funções subjacentes à contratação em causa;
- c) Emissão de declaração de cabimento orçamental;

4- Em conformidade com o n.º 5 da retrocitada disposição legal o disposto no n.º 3 do artigo 32º da LTFP aplica-se aos contratos de prestação de serviços na modalidade de tarefa e avença.

II – Do contrato de aquisição/prestação de serviços a celebrar

1. O Município de Freixo de Espada à Cinta tem intenção de celebrar um contrato de aquisição de Serviços de Multimédia para vigorar durante 365 dias;

2. O valor estimado do contrato em causa é de 11 760,00€, IVA não Incluído.

3.Com vista à adjudicação do contrato de aquisição de serviços em causa irá ser promovido o procedimento de Ajuste direto, com base no disposto, sobre a matéria, no Código dos Contratos Públicos.

4.Sendo certo que o Município de Freixo de Espada à Cinta não tem, na presente data, recursos técnicos e humanos que permitam garantir, de forma eficaz, a execução dos serviços objeto do contrato.

5.Atendendo à natureza do objeto do contrato de aquisição de serviços que se pretende celebrar, constata-se que não se trata da execução de trabalho subordinado, em face dos pressupostos contratuais evidenciados e da natureza do próprio contrato.

6.Na situação individual e concreta, revela-se inconveniente o recurso a qualquer modalidade da relação jurídica de emprego público para a execução dos serviços objeto do contrato.

7.O contrato de aquisição de serviços em causa tem enquadramento orçamental, na rubrica **02.02.25**, anexo 1.

8. As soluções interpretativas uniformes da Direção-Geral da Administração Públicas, homologadas pelo senhor Secretário de Estado da Administração Local em 15 de julho de 2014, isentam as autarquias locais da consulta à



Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas [INA], no âmbito do procedimento prévio de recrutamento de trabalhadores em situação de requalificação;

Na administração autárquica, o exercício das competências previstas para a entidade gestora do sistema de requalificação (INA, nos termos do disposto no artigo 29.º da Lei n.º 80/2013 e no artigo 3.º da Portaria n.º 48/2014) compete a uma entidade gestora da requalificação nas autarquias (EGRA) relativamente aos respetivos processos de reorganização e trabalhadores, a constituir no âmbito de cada área metropolitana e comunidade intermunicipal (n.º 1), e que o âmbito de aplicação dos procedimentos previstos no regime de requalificação é o da área da entidade intermunicipal (n.º 4). Assim, a competência cabe à Comunidade Intermunicipal do Douro, mediante emissão de declaração da inexistência de trabalhadores em situação de requalificação para os postos de trabalho em causa, ou declaração de inexistência ou não constituição da EGRA;

Que quanto à impossibilidade de a prestação de serviços ser efetuada por trabalhadores com relação jurídica de emprego público previamente constituída, ou por recurso a pessoal colocado em situação de mobilidade especial ou a outros instrumentos de mobilidade, a Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta já diligenciou o procedimento de consulta à Comunidade Intermunicipal da área, tendo sido remetida Declaração de não constituição da entidade gestora da requalificação nas autarquias locais (EGRA), anexo 2.

9. O presente procedimento não está sujeito ao disposto no n.º 2 do art.º 49 da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro.

10. III – Da proposta em sentido estrito

Assim, em coerência com as razões de facto e de direito acima enunciadas, tomo a liberdade de sugerir a V.ª Ex.ª que tome deliberação no sentido de propor ao órgão executivo a emissão, por força do disposto no n.º 7 e no n.º 6, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12, parecer prévio favorável relativamente à celebração do contrato de aquisição de serviços supra mencionado, para vigorar durante 365 dias, encontrando-se, no caso individual e concreto, reunidos todos os requisitos previstos no n.º 2, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12.

À consideração Superior.

A TÉCNICA SUPERIOR

Dr.ª Susana Maria Durana Valente

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar o parecer prévio em apreço. -----



----- AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DE APLICAÇÃO DE PRODUTOS DE FITOFARMACÊUTICOS – PARECER PRÉVIO – PROPOSTA:

Presente a informação número setenta e seis, datada do dia catorze de fevereiro do presente ano, subscrita pela Técnica Superior Dr.^a Susana Valente e que a seguir se transcreve. -----

I –Do enquadramento legal do pedido de parecer prévio

1.De acordo com o disposto no n.º 1, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12, diploma legal que aprovou o Orçamento de Estado para 2017, carece de parecer prévio vinculativo do membro do Governo responsável pela área das finanças, nos termos e segundo a tramitação a regular por portaria do referido membro do Governo, a celebração ou a renovação de contratos de aquisição de serviços na modalidade de tarefa ou avença por órgãos e serviços abrangidos pelo âmbito de aplicação da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho, e pelo Decreto-Lei nº47/2013, de 5 de abril, alterado pela Lei nº66/2013, de 27 de agosto, independentemente da natureza da contraparte.

2.Por sua vez, o n.º 7, da retrocitada disposição legal esclarece que, nas autarquias locais, o parecer acima referido é da competência do órgão executivo municipal.

3.De acordo com o disposto no n.º 2, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12, o parecer previsto no número anterior depende da:

- a) Verificação do caráter não subordinado da prestação, para a qual se revele o inconveniente o recurso qualquer modalidade de vínculo de emprego público;
- b) Verificação da inexistência de pessoal em situação de requalificação apto para o desempenho das funções subjacentes à contratação em causa;
- c) Emissão de declaração de cabimento orçamental;

4- Em conformidade com o n.º 5 da retrocitada disposição legal o disposto no n.º 3 do artigo 32º da LTFP aplica-se aos contratos de prestação de serviços na modalidade de tarefa e avença.

II – Do contrato de aquisição/prestação de serviços a celebrar

1. O Município de Freixo de Espada à Cinta tem intenção de celebrar um contrato de aquisição de Serviços de Técnica Responsável pelo Acompanhamento de aplicação de produtos Fitofarmacêuticos para vigorar durante 365 dias;

2. O valor estimado do contrato em causa é de 1500€, IVA não Incluído.

3.Com vista à adjudicação do contrato de aquisição de serviços em causa irá ser promovido o procedimento de Ajuste direto, com base no disposto, sobre a matéria, no Código dos Contratos Públicos.

4.Sendo certo que o Município de Freixo de Espada à Cinta não tem, na presente data, recursos técnicos e humanos que permitam garantir, de forma eficaz, a execução dos serviços objeto do contrato.

5.Atendendo à natureza do objeto do contrato de aquisição de serviços que se pretende celebrar, constata-se que não se trata da execução de trabalho



subordinado, em face dos pressupostos contratuais evidenciados e da natureza do próprio contrato.

6. Na situação individual e concreta, revela-se inconveniente o recurso a qualquer modalidade da relação jurídica de emprego público para a execução dos serviços objeto do contrato.

7. O contrato de aquisição de serviços em causa tem enquadramento orçamental, na rubrica **02.02.20**, anexo 1.

8. As soluções interpretativas uniformes da Direção-Geral da Administração Públicas, homologadas pelo senhor Secretário de Estado da Administração Local em 15 de julho de 2014, isentam as autarquias locais da consulta à Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas [INA], no âmbito do procedimento prévio de recrutamento de trabalhadores em situação de requalificação;

Na administração autárquica, o exercício das competências previstas para a entidade gestora do sistema de requalificação (INA, nos termos do disposto no artigo 29.º da Lei n.º 80/2013 e no artigo 3.º da Portaria n.º 48/2014) compete a uma entidade gestora da requalificação nas autarquias (EGRA) relativamente aos respetivos processos de reorganização e trabalhadores, a constituir no âmbito de cada área metropolitana e comunidade intermunicipal (n.º 1), e que o âmbito de aplicação dos procedimentos previstos no regime de requalificação é o da área da entidade intermunicipal (n.º 4). Assim, a competência cabe à Comunidade Intermunicipal do Douro, mediante emissão de declaração da inexistência de trabalhadores em situação de requalificação para os postos de trabalho em causa, ou declaração de inexistência ou não constituição da EGRA;

Que quanto à impossibilidade de a prestação de serviços ser efetuada por trabalhadores com relação jurídica de emprego público previamente constituída, ou por recurso a pessoal colocado em situação de mobilidade especial ou a outros instrumentos de mobilidade, a Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta já diligenciou o procedimento de consulta à Comunidade Intermunicipal da área, tendo sido remetida Declaração de não constituição da entidade gestora da requalificação nas autarquias locais (EGRA), anexo 2.

9. O presente procedimento (não) está sujeito ao disposto no n.º 2 do art.º 49 da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro.

10. III – Da proposta em sentido estrito

Assim, em coerência com as razões de facto e de direito acima enunciadas, tomo a liberdade de sugerir a V.ª Ex.ª que tome deliberação no sentido de propor ao órgão executivo a emissão, por força do disposto no n.º 7 e no n.º 6, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12, parecer prévio favorável relativamente à celebração do contrato de aquisição de serviços supra mencionado, para vigorar durante 365 dias, encontrando-se, no caso individual e concreto, reunidos todos os requisitos previstos no n.º 2, do artigo 51º, da Lei n.º 42/2016, de 28/12.



À consideração Superior.

A TÉCNICA SUPERIOR

Dr.ª Susana Maria Durana Valente

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar o parecer prévio em apreço. -----

06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- De **CELESTINO ALÍPIO MANSO E JOÃO PAULO PRETO MANSO**, solicitam conversão no regime de propriedade horizontal para o edifício sito na Rua da Amargura em Ligares. -----

----- Atenta a informação número quarenta e um barra dois mil e dezassete, datada do dia seis de fevereiro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em causa. -----

LOTEAMENTOS

----- De **PAULA CRISTINA LOPES AFONSO PEREIRA**, solicita alteração ao alvará de loteamento n.º 1/78, do lote n.º 7. -----

----- Atenta a informação número quarenta e oito barra dois mil e dezassete, datada do dia dezasseis de fevereiro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em causa. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DA BANDA DE MÚSICA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – TOMADA DE POSIÇÃO:** Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi presente uma missiva subscrita pelo Presidente da Assembleia Geral da Associação



Recreativa e Cultural da Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta e que a seguir se transcreve. -----

Na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Associação acima referida, venho expor a V.Ex.a a situação em que se encontra esta Associação, no sentido de virem a ser tomadas medidas urgentes que garantam a gestão da nossa Banda, tão querida pelo povo da nossa terra. Assim:

1 - Desde há 3 anos tem havido eleições ano a ano. Ainda há bem pouco tempo foram convocadas mais uma vez, que ficaram desertas, o que demonstra bem a instabilidade reinante e a falta de interesse dos sócios.

2 - Neste momento, verifica-se a total falência, em todos os Órgãos Diretivos, Devido à demissão da Direção e do Conselho Fiscal. Já na Assembleia há muito que os dois vogais eleitos não comparecem às reuniões deixando o presidente isolado.

3 - Com a recente aprovação das Contas do ano anterior, a situação agravou-se, sendo que o único elemento presente tem sido o ex-presidente Edson Pereira.

Dado que, ultimamente às reuniões da Assembleia têm comparecido muito poucos sócios - 4 para a aprovação do Orçamento e 8 para a aprovação das contas (seis elementos demissionários) e apenas dois não pertencentes aos Órgãos, não adiantará muito convocar outra Sessão para deliberar sobre a municipalização da gestão da Banda, pois apenas comparecerão, se instigados a isso, no máximo meia dúzia. E pergunto: a posição dessa meia dúzia, qualquer que ela seja, contra ou a favor, irá sobrepor-se à vontade da grande maioria do povo, que deseja, com toda a certeza, que a sua Banda permaneça e sobreviva?

O problema é muito sério impondo-se uma posição urgente dada a total falência dos Órgãos de Gestão, não se antevendo uma mudança da situação, com outras eleições.

QUEM SUSTENTA A BANDA, NÃO É O MUNICÍPIO?



ENTÃO PORQUE NÃO ENTREGAR-LHE A SUA GESTÃO, SEM MAIS DELONGAS?

SENHORA PRESIDENTE: A SITUAÇÃO É GRAVE E A MUNICIPALIZAÇÃO É NECESSÁRIA E MUITO URGENTE PARA EVITARMOS MALES MAIORES! É PRECISO DAR UM SINAL POSITIVO AOS OPERADORES DA BANDA, EVITANDO ASSIM UMA PROVÁVEL DEBANDADA, EM FACE DO ABANDONO QUE SE SEGUIRÁ, SE NÃO FOREM TOMADAS MEDIDAS.

ASSIM, DADA A SITUAÇÃO, ENTENDO NÃO PODERMOS ESPERAR MAIS POR ESSA MEDIDA, NO INTERESSE DA BANDA E DO CONCELHO.

É O QUE ME CABE INFORMAR A V.EX^ª.

COM OS MELHORES CUMPRIMENTOS

ERNESTO ARTUR DURANA

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Atendendo à carta que o senhor Presidente da Assembleia da Associação Recreativa e Cultural da Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta fez a solicitar que a Câmara deveria pegar na Banda, uma vez que é a Câmara que sustenta, no fundo, a Banda, eu no meu entendimento acho que, se as pessoas não querem, ou porque não têm tempo, ou porque não querem ter trabalho, ou não terem disponibilidade, a Banda cair não deve cair, sendo a Câmara que suporta tudo, concordo com o senhor Artur que seja a Câmara a pegar na Banda e continuar com ela. -----

----- Isto cada vez vai ser mais difícil, cada vez temos menos gente, as pessoas não têm disponibilidade e se formos por aí ninguém aparece para tomar conta da Associação e perde-se a Banda, isso não deve acontecer, na minha opinião”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Relativamente a esta carta enviada pelo senhor Presidente da Assembleia da Banda de Música, eu tenho algumas dúvidas e gostava de perceber e depois também tenho uma intervenção a fazer. -----

----- A primeira dúvida é como é que a Câmara toma conta da Banda de Música? Como é que a Câmara toma conta de uma Associação que é a



Banda de Música, que eu saiba a Câmara não vai ter músicos funcionários, eu nunca vi a Câmara tomar conta de uma Associação. A Câmara pode ter influência numa Associação através da Direção, transferir para lá verbas, agora, a Câmara tomar conta, quer dizer, eu nunca vi isto em lado nenhum, tudo bem, posso ser eu um bocado ignorante e isso até acontecer. -----

----- Gostava que a senhora Presidente me dissesse como é que vai ser o instrumento para pegar na Banda de Música, porque os prestadores de serviços na Banda de Música são pessoas que não têm vínculo à Câmara, como é que se tem uma Banda de Música na Câmara quando o instrumento principal são pessoas que, normalmente, ou são voluntários ou são profissionais, depois todos sabemos que na Banda de Música, neste momento e isso acontece há muito tempo há músicos que são profissionais, que vêm ganhar dinheiro mas, isso até acho que está correto, sempre esteve. Os músicos de fora até fazem parte da amizade dos músicos que são Freixenistas, há um entusiasmo que liga uns aos outros e eu não estou a questionar isso, estou a questionar é, como é que a Câmara vai ter uma Banda de Música ligada à Câmara, a menos que me façam ver que isso é possível. -----

----- Depois há uma coisa que é importante e a partir desta minha dúvida, sinceramente, esta falta de pessoas que tomem conta da Banda é que a mim me preocupa e preocupa-me porque, claramente, a falta de gente para tomar conta tem a ver com a forma como o Município trata essas pessoas, ou alicia essas pessoas. -----

----- Faz parte do Município, e isso é que é importante, faz parte do Município promover o associativismo nesta terra e promover o associativismo nesta terra tem a ver, e aí estava de acordo, por exemplo, porque é que a Câmara não faz com que um dos Vereadores da Câmara tome conta da Associação, ou presida à Direção da Associação, isso é que é mais vulgar e mais useiro, quer dizer, no fundo há montes de Associações em que os Vereadores da Câmara ou até mesmo políticos ligados à Câmara, por força do poder que a Câmara tem prestam um serviço não remunerado mas voluntário às Associações. -----

----- Nós tivemos no passado gente claramente ligada ao Executivo que era aliciada pelo Executivo para tomar conta da Banda, não fomos só nós, também foi a Anterior Executivo, o Executivo presidido pelo professor Edgar Gata teve como Presidente da Banda o engenheiro Ricardo Madeira que era Vereador da Câmara, nós tivemos como Presidente da Banda o Nuno Ferreira que era, claramente, o Presidente da Comissão Concelhia do



PS de Freixo, quer dizer, no fundo cabe à Câmara incentivar pessoas para que, de facto, promovam o associativismo em Freixo. -----

----- A Banda é visível e isso tem sido notório que tem tido algumas apostas por parte do Município mas que têm falhado e têm falhado porque há-de haver qualquer coisa que faz com que isso falhe claramente, o que é que se passa? -----

----- Eu sempre entendi que a Banda de Música deveria, com toda a certeza e, atendendo a que o Município é o principal financiador, ter alguém ligado à Direção da Banda na qualidade de Presidente, que tutele aquela Direção e que a promova devidamente aos olhos do poder local, do poder que está instituído localmente agora, isso não está é a acontecer, no fundo o que está a acontecer é que, isto desculpem lá, tenho que fazer esta apreciação, levem a mal levem a bem, o que nós percebemos e o que os Freixenistas já perceberam é que a Câmara tem uma Presidente de Câmara, tem dois Vereadores que não trabalham, que ninguém vê a fazer nada, isto é claro e é evidente. -----

----- Tem um Vereador que é o senhor Vice-Presidente que toda a gente sabe que entra na Câmara e sai da Câmara, entra na Câmara e sai da Câmara e depois tem um senhor Vereador que é o senhor Fernando que, daquilo que a gente sabe não é ele que entra e sai são os agricultores que entram aqui e saem porque, de facto, é aqui que se assinam as escritas da agricultura que ele promove e que faz, toda a gente sabe isto, isto não é escondido de ninguém, é o que se fala aí fora, é o que se constata, e o que se constata é que temos dois Vereadores a tempo inteiro que recebem aqui o vencimento e que não fazem nada, absolutamente nada e se me provarem o contrário eu até sou capaz de alterar a minha ideia face áquilo que se houve lá fora. -----

----- Sinceramente senhora Presidente, o que é preciso é que o Município entenda que o associativismo em Freixo não pode ser transformado, não pode ser municipalizado, o associativismo em Freixo tem que ser promovido incentivando o poder local, o poder instituído incentivando pessoas a quem de facto faça entender que a Banda de Música, por exemplo, era uma coisa excecional em Freixo, era uma Associação que desde há algum tempo a esta parte brilhou e agora não brilha, com certeza, é comentário público dos Freixenistas que de facto agora a Banda está na desgraça e está na desgraça porquê? E está na desgraça desde quando e até quando? Até ao ponto de agora vir aqui uma proposta do senhor Artur Durana, que é um homem que eu considero mas que chega à conclusão que o poder instituído não consegue aliciar pessoas, Freixenistas que



voluntariamente tomem conta da Banda e a promovam devidamente porque o dinheiro não falta, ainda há bem pouco tempo foram para lá cinquenta mil euros, ou pelo menos foram aprovados cinquenta mil euros, não é o problema do dinheiro. Foi o problema do dinheiro porque andaram aí as coisas, pelo menos ouvia-se que havia dificuldades para pagar aos músicos, os músicos andaram aí montes de tempo à espera do dinheiro não sei porquê, quando se transfere dinheiro para toda a gente, não sei porque é que não se transferiu mais depressa para os músicos e agora chegamos a esta situação, dinheiro para os músicos não, para a Associação para pagar aos músicos e chegamos a este problema. -----

----- A Banda é uma coisa que não é difícil de gerir, isso foi provado claramente, a Banda é uma coisa que tem que ter alguém que seja carola da música ligado áquilo e há pessoas, eu acho que ali o senhor Vereador Fernando Rodrigues já foi dirigente da Banda, já esteve lá, já prestou o seu serviço lá, era uma pessoa claramente credenciada para tomar conta da Banda, então é Vereador, tem estatuto de Vereador e não consegue prestar um serviço à Banda de ser o Presidente da Banda, sinceramente, eu falo assim e falo com um bocadinho de paixão porque, eu sou um dos apaixonados da Banda, como há mais pessoas em Freixo apaixonadas da Banda mas, sinceramente, não passa pela cabeça de ninguém que a Banda seja tutelada por pessoas que não estão ligadas ao Executivo porque sabemos bem como é que o Executivo trata as Associações que não tutela, sabemos bem disso e, os senhores são testemunhas disso porque afinal de contas, as maiores Associações de Freixo vocês têm-nas de costas voltadas, vocês têm as maiores Associações de Freixo estão de costas voltadas para o Executivo porque o Executivo trata mal as Associações, claramente, é assim que é a verdade. -----

----- Nós estivemos aqui montes de tempo, oito anos, e estivemos cá oito anos sempre virados para as Associações, aliás eu estive ligado a várias Associações, eu nunca virei as costas às Associações, não, os senhores têm as três Associações mais fortes, são os Bombeiros, a Santa Casa e a Adega Cooperativa vocês têm-nas de costas voltadas, claramente. -----

----- Os senhores são até capazes de tratar as Associações de uma forma, as Associações são tratadas de maneira diferente até dos próprios Municípes individuais, o que não é normal. -----

----- Senhora Presidente eu não quero alongar-me mais mas, quero dizer-lhe que a Banda não pode cair, a Banda tem que ir para a frente, tem que voltar a ser o que era, a Banda tem que ter uma Direção, concordamos que a Câmara promova uma Direção para a Banda mas, a Associação da Banda



de Música não pode ser municipalizada, é aquilo que entendo, façam como entenderem”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Estamos de acordo numa coisa os dois, é que a Banda não pode cair e, se o senhor gosta da Banda eu também gosto muito. -----

----- Não é meu interesse que a Banda venha para a Câmara, nenhum, e sempre defendi e estou farta de dizer, por isso tentaram arranjar e fizeram reuniões que a Banda devia continuar, o problema é que as pessoas não querem. -----

----- Eu não tenho por hábito impor nada às pessoas, nem aliciar com nada, as pessoas devem ir para as coisas e participar porque querem fazê-lo, não por serem obrigadas ou porque eu queira andar aí a comandar a Banda, a comandar os Bombeiros, a comandar a Santa Casa para chegar às eleições e ter a mão em cima de toda a gente e ter os votinhos, porque comigo cada um vota em quem quer e faz aquilo que entende, sabe, é isso que eu digo e é isso que eu faço, cada um é livre de fazer aquilo que quer, as pessoas são livres de pegar na Banda. Eu ficaria muito contente se aparecesse uma Direção para a Banda, nunca faltou nada à Banda desde que nós estamos aqui. -----

----- O auge da Banda já estávamos nós aqui e fomos nós, pode crer, aquilo que nos pediram para ter acesso e ir ao concurso e ganhar fomos nós que o permitimos, não neguei nada ao maestro quando o pediu, eu não neguei nada ao maestro, quis-se ir embora, tinha as razões dele para se ir embora que também disse que era por causa de quem lá estava. -----

----- O certo é que, as Direções duraram todas um ano e pouco e foram abaixo, porquê? Quem lá estava porque é que não se manteve até ao fim, tinham tudo, não lhe faltou nada, o apoio da Câmara não faltou mas, foram-se embora, ninguém levou o mandato até ao fim, nem levou o Nuno, nem levou o outro a seguir o Ulisses, estes agora igualmente, tem sido assim, é porque as pessoas não querem ter trabalho, não são remuneradas, não querem ter trabalho, é o problema hoje das pessoas, ninguém está para dar da vida delas, nem perder tempo em função dos outros, agora se eu disser ao Vereador Fernando vais para lá porque eu quero que aquela gente ande aqui toda debaixo de mim, não, isso não faço, se ele quiser ir para lá, por mim está à vontade de ir para lá mas, tem que ser ele a querer ir para lá e por mim pode ir. -----

----- Agora, aqui não há nada obrigado. -----



----- Em relação às Associações, as Associações não estão mal comigo. A Adega, a primeira pessoa a virar as costas à Câmara foi a Adega, foi a Adega que na primeira Flor da Amendoeira que se fez e que se foi lá pedir o vinho a Adega negou, a Adega negou pura e simplesmente mas, o vinho da Adega esteve lá e tem estado sempre e onde quer que eu esteja eu falo da Adega e do vinho de Freixo, como falo dos outros vinhos de Freixo. ----

----- Em relação à Santa Casa, a Santa Casa não pode dizer nada, o senhor acabou de entrar para lá agora e ainda não teve conversas comigo sobre nada e ainda não me pediu nada, quem lá esteve antes a Câmara ajudou naquilo que pode, porque a situação em que a Câmara ficou também se deve a alguém e não se pode fazer tudo. -----

----- Em relação aos Bombeiros, quando há uma pessoa à frente de uma Associação que não é capaz e é inconsciente naquilo que anda a fazer e a dar cabo de uma Associação, eu não posso estar ao lado dessa pessoa. -----

----- Os Bombeiros contam comigo para aquilo que precisarem, até onde eu possa ir contam comigo, agora, o senhor que está à frente dos Bombeiros não conta, não conta porque se está a servir de uma Instituição para fazer aquilo que ele quer e chegar onde ele quer, portanto, esse senhor é que está incompatibilizado comigo, não são os Bombeiros entende. Não são os Bombeiros porque coisas que já pediram para os Bombeiros a Câmara tem feito e tem dado, agora, quando pedem coisas que não pode ser isso não e não tenho problemas nenhuns em o dizer e, então quando as pessoas mentem e dizem uma coisa e fazem outra para o meu lado não e o problema vem daí. -----

----- Portanto, não é a Câmara que tem as costas viradas às Associações. -

----- Agora em relação à Banda pois que apareça uma Direção, se aparecer uma Direção por mim tudo bem, agora não podemos é deixar que aquilo ande assim, se o Presidente da Assembleia convoca reuniões e não aparece lá ninguém, (vamos apontar uma pistola às pessoas e agora vais para lá tu, e tu, e tu), fazemos isso, eu não tenho feitiço para fazer isso. -----

----- A Câmara tem que ajudar de alguma forma, ela não se pode manter como está, não é? Se não aparece ninguém a Câmara tem que fazer alguma coisa. Há outras Bandas Municipalizadas, se for esse o caminho para resolver a situação será, deixá-la cair é que não podemos. -----

----- Eu posso fazer mais uma tentativa para ver se mais alguém quer aparecer. O problema aqui, e não é só em Freixo, é por todo o lado, as pessoas não estão para dar nada delas, são poucas as que o fazem, não estão para se chatear e depois muitos que por lá passaram, falou no Ricardo mas, depois todos saem mal, as pessoas falam sempre mal, porque se



aproveitaram, porque isto, porque aquilo e as pessoas não querem saber, não querem ir para lá, porque depois também estão sujeitas a ser acusadas de tudo e mais alguma coisa e as pessoas cansam-se e não querem. -----
----- Fazemos mais uma tentativa de que apareça uma Direção, eu por mim, isso é que devia ser, agora, não havendo outra solução tem que se resolver”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Relativamente à situação de uns quererem tudo e quererem tutelar, eu não falei em apontar pistolas a ninguém, eu falei em aliciar pessoas, em entusiasmar pessoas que toda a gente sabe que a senhora Presidente está aqui na Câmara e está suportada por um eleitorado que é tendencialmente o seu eleitorado, é dentro dessas pessoas que fizeram parte da sua campanha e da sua propositura à Câmara Municipal que deve encontrar as pessoas indicadas e não as havendo, é claro, é aquilo que eu disse, tem aqui dois Vereadores e tem a senhora Presidente. Então porque é que a senhora não toma conta da Banda de Música e não assume a Direção da Banda de Música? -----

----- A senhora só foi eleita para representar o Município remunerada, então as Associações não são nada para a senhora? As Associações quando estão em problemas, a senhora não tem a hombridade de dizer assim, agora sou eu, aqui estou disponível para trabalhar, para assumir o levantar esta Banda de Música que, já foi uma grande Banda de Música e que a senhora diz que até foi a senhora. A senhora chegou aqui encontrou uma Banda de Música devidamente organizada desde o início do tempo em que nós viemos para aqui, fui eu que tive que intervir em relação ao mestre, fui eu que aliciei a Banda de Música e me pus do lado dos músicos e disse, o mestre se é este que quereis é este que vem, fui eu que lá coloquei o Nuno Ferreira e fez lá um excelente trabalho. -----

----- Portanto, porque é que a senhora não toma conta da Banda de Música? Porque é que a senhora quando vê Associações que estão em dificuldades e que são importantíssimas para este Concelho, porque é que o Presidente da Câmara não há-de, ou ele ou os seus Vereadores, tomar conta dessa situação, ou a senhora Presidente pensa que os Munícipes, atendendo a que a Banda está a cair não lhe estão a atribuir a culpa a si? Tenha paciência, a senhora não foge a isso. -----

----- Quando qualquer Associação está com problemas, o que é que a Câmara, o que é que nós fizemos quando a Coopafreixo esteve com problemas, o que é que fez? O Presidente da Câmara esteve na linha da



frente e mandou-se para a frente, para assumir uma situação da Coopafreixo ser comprada pela Adegas Cooperativas e pagar essa Cooperativa e pagar os problemas dessa Cooperativa, dentro daquilo que foram os acordos que foram feitos com os agricultores em reuniões de assembleias mas, não foi só aí, foi em várias situações. -----

----- O Presidente da Câmara não é só Presidente da Câmara, aliás, ainda há muito pouco tempo, enquanto eu era Presidente de Câmara pensou-se até de que os Presidentes de Câmara tomassem conta das Adegas Cooperativas do Douro quando elas estavam em grandes dificuldades, isso foi levado até à reunião da CIMDOURO. Agora, é certo que, com certeza isso não é muito fácil. -----

----- Agora, quando o Presidente da Câmara está aqui e está aqui para dar o corpo ao manifesto por aquilo que são os problemas do seu Concelho manda-se para a frente, porque é que a senhora não toma conta da Banda. –

----- A Banda de Música, tal como outras Associações, pode ter o controlo, agora, municipalizar a Banda, por amor de Deus, acho que isso não é solução, os senhores já fizeram aqui coisas muito piores mas, tudo bem, são três, são o poder, fazem o que querem e o que lhe apetece mas, tudo bem, as pessoas que os julguem não somos nós, nós estamos aqui e damos o nosso melhor, os senhores estão também e fazem da maneira que quiserem, têm a maioria e fazem também o que entendem e querem, são responsáveis por essas situações. -----

----- Em relação à Santa Casa, quando a senhora fala na Santa Casa que eu ainda estou lá há pouco tempo, a senhora Presidente até parece que se esquece que estava eu na Santa Casa quando a senhora acabou com o protocolo da limpeza das ruas na Vila à Santa Casa, quando a Santa Casa tinha uma empresa constituída para fazer a limpeza das ruas e tinha pessoas contratadas para o efeito e nem sequer quis saber se de facto estava a prejudicar ou não a Santa Casa, ou já se esqueceu disso, a senhora esquece-se facilmente das coisas. -----

----- A senhora prejudicou fortemente a Santa Casa e pô-la nalgumas dificuldades financeiras por causa de ter acabado com o protocolo da limpeza e a senhora quer que o Provedor da Santa Casa, que agora é o mesmo dessa altura, diga que não está de costas voltadas, é o que vemos, é aquilo que constatamos, afinal de contas o problema é o Edgar, é o Zé Santos é o não sei quem, eu acho que o problema está noutra parte mas pronto, tudo bem. -----

----- De maneira que é isso que lhe quero dizer, não me quero alongar mais sobre isto, façam como quiserem e entenderem, a minha situação é



esta, é a Banda de Música tem que ter uma Direção que, a Câmara tem a responsabilidade de conseguir de forma a que o dinheiro que também lá é metido seja gerido devidamente e que se transforme em benefício para aquela Banda voltar a ter a mesma fama, o mesmo resultado que tinha no passado”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Só lhe quero lembrar então uma coisa em relação à Santa Casa. Diz que fui eu que dei cabo da Santa Casa porque acabei com o protocolo da limpeza. -----

----- Vou-lhe avivar a memória que, à custa desse protocolo que o senhor tinha na Câmara com a Santa Casa, quando eu cheguei aqui, havia uma dívida à Santa Casa que tinha a ver com esse protocolo da limpeza de cento e cinquenta mil euros, isso estava tudo no PAEL. O PAEL só foi feito, e já lhe disse muitas vezes, porque a gestão não foi bem feita, por isso é que tiveram que recorrer ao PAEL, agora a Santa Casa estava a financiar a Câmara. -----

----- Há que não esquecermos também aquilo que está para trás, portanto não foi o facto de a Câmara acabar com o protocolo, a Câmara acabou com uma despesa que tinha na altura e que nem sequer era paga, não é, até ali não era paga, foi o PAEL que teve que a pagar e outra parte no Reequilíbrio, portanto, não se esqueça também disso, eu não fiz mal nenhum à Santa Casa”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Quando diz que a Câmara tinha uma dívida para com a Santa Casa de cerca de cento e cinquenta mil euros e quando diz que foi a senhora através do PAEL que pagou, com certeza que sim, pagou com o PAEL. Nós vimo-nos obrigados a ir ao PAEL, como tantas outras Câmaras, foi um instrumento para aliviar de facto a situação financeira das Câmaras e o PAEL foi exatamente colocado à disposição pelo Governo, Governo que entendeu e entendia que, as Câmaras foram aliciadas a ir aos fundos comunitários, sempre aliciadas a ir aos fundos comunitários e que, o Governo depois acabou por trair, porquê? Porque o FEF era até dois mil e dez sempre aumentado, em dois mil e dez foi aumentado e no mesmo ano de dois mil e dez o Governo aquilo que tinha aumentado às Câmaras retirou-lho e a partir de dois mil e dez em vez de aumentar cinco por cento passou-lhe a retirar cinco por cento. -----



----- Toda a gente percebeu que o Governo estava em dificuldades financeiras e estava a obrigar as Câmaras a isso. Obrigou as Câmaras numa altura em que as Câmaras foram aos fundos comunitários, estavam com obras a decorrer, obras essas que não era possível parar se não era um problema acrescido para as Câmaras e toda a gente percebeu isso. O Governo percebeu bem que as Câmaras estavam em dificuldades e era preciso criar-lhes um instrumento para as aliviar financeiramente e depois, com certeza, as obrigar também a contribuir com a poupança que, de facto, os Portugueses estavam a cumprir e o Governo também estava a cumprir. –

----- Portanto, esta questão do PAEL, quando a senhora diz que foi a senhora que pagou com o PAEL, isso dá vontade de rir, porque de facto quem fez o PAEL, quem trabalhou para receber o PAEL e quem deveria ter recebido o PAEL era eu, era no meu tempo e quem devia ter pago essa dívida a todos os fornecedores era eu mas, como a senhora sabe, por força dos problemas dos bancos e da qual a senhora também era funcionária da Caixa Geral de Depósitos que era uma das principais financiadoras, as coisas se atrasaram e atrasaram-se muito e também pelas obrigações que o Governo obrigava as Câmaras a fornecer elementos que não era fácil de cumprir mas que se conseguiu cumprir. -----

----- A senhora entrou para aqui em outubro de dois mil e treze e até dezembro de dois mil e treze recebeu o dinheiro do Reequilíbrio Financeiro todo e uma grande parte do PAEL e pagou aos fornecedores, ficou aliviada, aqueles problemas todos que andavam aqui na cabeça do Presidente da Câmara a senhora deixou de os ter, portanto, isso foi aquilo que aconteceu.

----- Depois quando diz que pagou cinco milhões de euros de dívida, pois pagou, com o dinheiro dos fundos comunitários que estava para receber.

----- Agora há uma coisa que é importante, a Santa Casa da Misericórdia recebeu sempre aquilo que era possível receber e nunca andou em dificuldades financeiras de tesouraria, a Santa Casa até dois mil e treze nunca teve dificuldades financeiras de tesouraria, nunca, a senhora estava na Caixa Geral de Depósitos e sabe perfeitamente que isso acontecia, portanto, quando eu saí da Santa Casa da Misericórdia em dois mil e treze a dívida à Santa Casa era superior à dívida que a Santa Casa tinha a fornecedores e o dinheiro que estava para receber de serviço prestado cobria largamente a despesa, portanto, a Santa Casa só não recebeu porque o PAEL veio atrasado e as dificuldades financeiras eram para a Santa Casa como eram para todas as instituições. -----

----- Relativamente à questão da Adega, e eu há bocadinho passou-me isso, quando diz que a senhora foi pedir os vinhos e lhe dissemos que não,



pois é que no passado, quando eu era Presidente da Câmara os vinhos não eram dados, os vinhos não vinham para a Câmara a custo zero, os vinhos vinham para a Câmara a cinquenta por cento do custo do vinho que lá se levantava e os senhores sabem perfeitamente isso, até forneceram uma fatura a um elemento que foi Presidente da Assembleia da Adega, isso até é de lamentar porque no fundo foram os senhores que lha passaram, mais ninguém, era assim, era pagar a cinquenta por cento. -----

----- Também há uma coisa senhora Presidente, é que os vinhos que eram oferecidos aos funcionários no Natal eram os vinhos da Adega, eram esses vinhos que eram ali comprados para dar aos funcionários, eram esses vinhos que eram ali comprados para ir para as feiras e para os promover nas feiras, eram os vinhos da Adega Cooperativa. Nos oito anos em que eu estive na Câmara teve um incremento muito grande porque de facto quando havia qualquer coisa a promover, qualquer coisa a oferecer, ao contrário do passado, o meu antecessor oferecia coisinhas de barro da vista alegre, eu não, eu quando vim para aqui passei a oferecer a todas as pessoas que aqui vinham, a promoção forte desta Câmara nos oito anos em que eu aqui estive foi promover os produtos da terra e, o principal produto da terra aqui neste concelho durante os oito anos em que aqui estive eram os vinhos Montes Ermos, foram os vinhos Montes Ermos e não vale a pena entrar na questão dos vinhos Montes Ermos porque eu não estou aqui para promover nada nem o devo fazer. -----

----- Agora, o que lhe quero dizer é que, a senhora é que tem virado, claramente, as costas de forma, até incompreensível à Adega Cooperativa, aquilo que tem feito, as cartas, tenho lá umas cartas que qualquer dia até vou fazer um livro delas, da senhora Presidente em que todas as vezes que se dirigiu à Adega Cooperativa foi sempre para a prejudicar, nunca nos mandou nada para nos beneficiar e mais, fizemos nós aqui um jantar com o senhor Presidente da República, fizemos tudo bem para que a senhora percebesse que a Adega Cooperativa não era um instrumento político. -----

----- A Adega Cooperativa é uma Associação de cooperantes que quer tratar o Presidente da Câmara como trata com qualquer outro Município e que, pelo facto de o Presidente da Adega ser um político conhecido, não posso fugir a isso, não é por isso que não tratamos bem o Presidente da Câmara e a senhora esteve lá, foi lá bem tratada, os senhores Vereadores também estiveram lá e foram lá bem tratados mas, os senhores não trataram a Adega Cooperativa como nós os tratámos a vós, os senhores puseram no site da Câmara o discurso do senhor Presidente da República, o discurso da



senhora Presidente da Câmara e isso já foi falado aqui e o discurso do Presidente da Adega, esse não fez discurso, não estava lá. -----

----- Senhora Presidente, está ultrapassada a situação e aquilo que aqui estivemos a dizer é constatado por toda a gente não vale a pena estarmos aqui a debatê-lo porque, nem eu a convenço a si nem a senhora me convence a mim”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o senhor Vice-Presidente da Câmara, Artur Parra que referiu: “Sobre este assunto da Banda de Música é evidente que está ultrapassado, mas tenho que fazer uma intervenção mediante as acusações que o senhor Vereador José Santos acabou de proferir em relação à minha pessoa e que julgo com bastante gravidade, são acusações, aliás o senhor José Santos é exímio em caluniar as pessoas, isso é um dom que tem e há-de morrer com ele porque já nasceu assim. -----

----- Quero dizer-lhe que quando terminar o meu mandato aqui no Executivo da Câmara sairei dela, desta Câmara, com muito orgulho e com o dever cumprido porque, penso que em todos os pelouros que me foram atribuídos tentei fazer o meu melhor e não aquilo que o senhor acabou de proferir há bocado que, eu entro e saio da Câmara e não faço nada. Isso é uma acusação grave que eu não lhe admito. -----

----- Quem não faz nada e não tem feito nada é o senhor Vereador José Santos. Por onde passa é um desastre financeiro total. Não há instituição nenhuma em que o senhor Vereador José Santos tivesse assumido o cargo de Presidente, porque geralmente quer sempre assumir a chefia das Associações onde tem Presidido, que quando sai delas é um desastre financeiro total, para não dizer ruína. É uma dívida enorme, aliás a sua passagem deixa um rasto de dívida enorme. -----

----- Foi a Câmara Municipal, toda a gente sabe a dívida enorme de cerca de dezanove milhões e, eu quando sair hei-de dizer para sempre que fiz parte de uma equipa que diminuiu cinco milhões à dívida feita pelo senhor José Santos. Hei-de ter a honra de o dizer em qualquer sítio onde estiver. --

----- A Misericórdia onde o senhor foi Provedor durante vinte anos, quando saiu sabe bem a dívida que lá deixou. -----

----- A Adega Cooperativa de que tanto se gaba, eu hei-de ver, Deus queira que ainda seja vivo, porque o senhor não vai ser eterno ali na Presidência daquela casa mas, quando sair de certeza absoluta que vai haver um buracão enorme. Por onde passa deixa um rasto de dívida e de encargos financeiros. -----



----- Agora, eu não lhe posso admitir que o senhor chegue aqui e que me esteja a denunciar, foi isso que quis transmitir, como um falso Vereador.

----- Todos nós tentamos fazer o melhor e eu tenho dado o meu contributo para que a Câmara funcione muito melhor do que funcionava quando o senhor era Presidente. Disso não tenho dúvidas nenhuma, melhorou em todos os aspetos, então no aspeto humano, em que o senhor é apologista das Misericórdias, das Associações e das Instituições e que diz que pratica o bem mas nunca pratica, o senhor é vingativo e quer é prejudicar as pessoas, os Municípios. O senhor diz aqui que os Municípios nos vão julgar e que pensam que nós desprezamos as Associações e etc. Isso é o senhor que pensa, não são as pessoas que dizem, o senhor quer falar é pelos Freixenistas mas não fala. O senhor há-de acabar a sua vida a falar sozinho, a mim vai-me dar um gozo vê-lo virado para uma parede a falar sozinho, ou para um espelho. Pronto fala para si, não tem mais ninguém que o ouça, vai acabar a sua vida a falar consigo próprio. -----

----- Depois, há uma palavra muito sua característica que é aliciar, eu gostei de ouvir a palavra aliciar pronunciada várias vezes. Geralmente quem alicia as pessoas está a compromete-las e, é uma maneira, também hábil, de o senhor funcionar, portanto, além de aliciar amedronta as pessoas, eu sei qual é a sua política porque o conheço. Politicamente conheço-o muito bem. -----

----- Então o que quer é apoderar-se, isto é, exercer poder sobre as pessoas para as poder controlar. Repare bem, o senhor nas Associações onde está tem sempre ao seu lado pessoas fáceis de controlar, é engraçado, na constituição das suas Associações geralmente vai buscar indivíduos a quem, digamos, numa linguagem académica, consegue dar a volta facilmente e quando aparece alguém que lhe faz um bocado de frente, é evidente, põe-o de lado, tenta desprezá-lo e acabou, portanto, não consegue ter à sua volta pessoas com outro tipo de carácter. -----

----- Finalmente queria-lhe dizer que eu nunca tive na minha vida ganância de poder, nunca. Sou um cidadão normal, como outro qualquer, como o vulgar das pessoas e o senhor José Santos nasceu com essa ganância de poder e pretende sempre exercer-la em todas as Associações. ---

----- Há outro atributo que é sua característica, é politizar as Associações. A Câmara Municipal, o atual Executivo maioritário da Câmara Municipal a única coisa que não quer é politizar. O senhor há bocado disse aí, em relação aos Vereadores da Câmara da maioria, que podiam ser inclusivamente Presidentes da Banda de Música. Ao sê-lo eu estou a politizar uma Associação porque nós estamos aqui a exercer o nosso cargo



porque fomos eleitos politicamente. As Associações devem ser autónomas e devem ter os seus órgãos sociais diferenciados do aspeto político. É evidente que a Câmara tem toda a obrigação de ajudar e subsidiar as Associações durante a sua vivência, agora, não podem é estar politizadas e quando algum elemento do Executivo Camarário, foi aquilo que o senhor Vereador fez quando era Presidente, metia elementos que pertenciam ao seu órgão diretivo, o caso do senhor Vereador António José Morgado. Há bocado falou no senhor Nuno Ferreira que era Presidente da Concelhia Política mas, tanto dá ser na Associação da Banda de Música como noutras, todas elas dependem direta ou indiretamente da Câmara. O senhor Vereador José Santos via sempre a política à frente de tudo e a política não está à frente deste Executivo e é assim que as coisas devem funcionar. -----

----- É evidente que a Banda de Música, porventura, será uma Associação de apreço para todos os Freixenistas, até porque mexe com a maior parte das famílias de Freixo e é uma Associação que não deve ser extinta. Por essa ordem de razões e como até há data, nunca houve consenso para arranjar nova Direção, porque todas as Direções que por lá passaram, deixe que eu lhe diga, quase que fizeram um aproveitamento, quiseram criar protagonismo como o senhor José Santos sempre quis durante a sua vivência em todas as Associações eu penso o contrário, está a perceber? Por isso é que nunca hei-de chegar a acordo em relação às suas afirmações. -----

----- O senhor, enfim, tem um tipo de vida que toda a gente conhece, agora não queira pôr na voz do Povo de Freixo aquilo que o senhor pensa, porque acabou de dizer aqui à senhora Presidente que, o Povo de Freixo irá refletir mais tarde aquilo que ele pensa. Não, não tem nada a ver. -----

----- Em relação à sua Adega Cooperativa, eu digo à sua Adega Cooperativa que nunca mais a larga, não é, nunca mais a larga, pensa que é sua mesmo, por exemplo, o seu correio da Câmara vai para o gabinete da Cooperativa. -----

----- Portanto, senhor Vereador José Santos eu vou esperar para ver quando o senhor deixar de ocupar o cargo de Presidente daquela Adega Cooperativa, que é dos sócios e não sua, vamos ver o buraco financeiro que vai aparecer e depois cá estarei também para lhe dizer duas coisas na altura, se por acaso vier a propósito. -----

----- Senhor Vereador deixe andar as coisas como elas andam porque andam bem, esta Câmara tem toda a intenção de ajudar a Associação da Banda de Música e tudo aquilo que o senhor disse das Associações que estão contra este Executivo é precisamente o contrário, aliás a senhora Presidente já explicou bem em relação aos Bombeiros Voluntários, por



quem nós todos temos apreço, o que é que se passa com a Direção daquela casa, portanto, quando as pessoas não querem, olhe, nós estamos sempre com a porta aberta para ajudar as pessoas e as Associações, o senhor é que não quer compreender isso e já agora ajude a Câmara e devolva-nos o baixo do Mercado que já lho pedimos não sei quantas vezes a ver se o liberta, porque é nosso da Câmara mas, o senhor é que está a ocupá-lo. Já lhe foi pedido várias vezes não o liberta e senhor Vereador José Santos acho que não vale a pena estarmos aqui com mais dialética”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Senhor Vereador, desculpe lá mas, eu e o senhor temos uma diferença muito grande e sabemos porquê, são diferenças pessoais, não tem nada a ver, nem sequer tem a ver com política, são diferenças pessoais que o senhor nunca entendeu nem nunca há-de entender mas, percebe-se a dificuldade com que o senhor às vezes quer argumentar em relação a mim.

----- Há uma coisa que é importante, sabe que eu vim para as instituições e vim para a Câmara e saí da Câmara, sairei de Vereador, sairei da Adega Cooperativa, já saí da Santa Casa mas vim para cá para fazer história não foi para ganhar ordenados. -----

----- Eu não viria para aqui, de forma nenhuma, para que os Munícipes e quando o senhor diz que sou eu não são os Munícipes, ó senhor Vereador eu não sou surdo, engraçado que às vezes nem interfiro, calo-me, ouço e aquilo que se ouve lá fora é exatamente isto, o senhor entra e sai da Câmara, mais nada, cá dentro não faz nada, por mais que o senhor se esforce para dizer o contrário o senhor aqui não manda nada, o senhor aqui não faz nada e o senhor nunca fez nada que seja possível dizer, foi o Vereador Artur Parra que fez ou que promoveu, isto é aquilo que fica lá fora e, aliás, está ainda em tempo de fazer alguma coisa mas, já é muito pouco tempo para alterar, de facto, esta imagem que tem neste Concelho vai ser muito difícil neste pouco tempo que tem porque, há uma coisa que se houve, o Executivo não sei se continuará ou não continuará, isso são os Freixenistas que vão dizer-lo mas, uma coisa que se houve é que o senhor já não quer continuar e que o seu trabalho já está feito, foi derrubar o José Santos e que agora afinal, sim, de facto, isso foi a única coisa que o senhor fez na vida foi ajudar a derrubar o José Santos. -----

----- Agora, vamos ver, o futuro está por decidir e, portanto, temos que o saber ouvir. -----

----- Quando diz que tem orgulho do dever cumprido, por amor de Deus, para se ter orgulho do dever cumprido tem que se ter alguma coisa feita,



tem que se ter alguma coisa que se diga assim, aqui está uma obra, ou foi feito isto em prol desta situação ou daquela, uma das quais poderia ser agora a Banda de Música, por exemplo, o senhor agora numa altura em que a Banda de Música está com dificuldades, aqui estou eu, já estou para sair da Câmara, porque eu já não quererei continuar, se isso é a realidade, é aquilo que se ouve, aqui estou eu para dar o meu contributo a uma Associação em problemas mas, nem pio em relação a isso, é melhor municipaliza-la porque cá estarão a senhora Presidente e se calhar mais alguém que a substitui para poder, eventualmente, fazer o trabalho, porque os senhores trabalho vai-te embora. -----

----- Depois há uma coisa que é importante, o senhor quando diz que não me admite, não me admite, afinal de contas nós estamos aqui para nos admitir aquilo que temos que dizer um ao outro, sabe que há coisas que custam a ouvir mas, nós somos políticos é nessa base que estamos aqui a falar um com o outro porque eu até nem sequer tenho relação consigo mas, é nessa base que estamos aqui a discutir um com o outro aquilo que, eu já lhe disse a si e o senhor já me disse a mim, não temos nada que nos admitir, temos que ouvir, tudo bem e isso é uma virtude. -----

----- Mas engraçado que o senhor deu-me aqui oportunidade de eu falar de duas instituições que é a Santa Casa da Misericórdia e a Adega Cooperativa onde de facto isto é uma praia para mim, eu não poderia dizer nada sequer aqui em relação a estas duas instituições porque sou Provedor da Santa Casa e sou Presidente da Adega mas, o senhor acusou-me aqui de várias coisas e insinuou aqui várias coisas que me permite agora, o senhor tem que ouvir aquilo que tenho que lhe dizer e vai ouvir o seguinte. -----

----- Eu estive na Santa Casa da Misericórdia durante vinte e um anos, nesses vinte e um anos alterou-se muita coisa em relação à assistência a idosos neste Concelho. Construiu-se o Lar de Idosos, uma obra que estava parada na estrutura e em pilares sem condições financeiras para ser construído, porque aquilo que o Governo tinha destinado àquela casa não chegava se quer ao menos para levar a obra até ao telhado, julgo que deve ter isso na ideia. A obra no tempo veio perdendo a hipótese de o dinheiro atribuído pelo Governo para aquela obra não chegar, nem chegar para metade e depois o problema da Santa Casa também estar descapitalizada. Eu quando fui para a Santa Casa, agora vou-lhe lembrar, eu quando fui para a Santa Casa nem sequer as contas eram capazes de me entregar a tempo e horas e foi preciso eu ainda pôr dinheiro do meu bolso para que me entregassem a tesouraria da Santa Casa, percebeu, foi preciso pôr dinheiro do meu bolso porque um dia faltavam sessenta, outro dia faltavam oitenta



ao outro dia já eram cinquenta e aquilo andava num impasse e eu nunca mais tomava posse e foi preciso eu dizer, isso resolve-se, venha cá a diferença financeira que isso ade-se resolver e fui eu que pus o dinheiro que havia de diferença e isso ultrapassou-se. -----

----- Depois senhor Vereador, se há coisa que me caracteriza em Freixo é eu ter feito por aquela casa aquilo que ninguém fez. Reconstruiu-se o antigo Lar de Idosos, transformou-se esse antigo Lar de Idosos numa Estalagem, fez-se uma candidatura que depois caiu e a Santa Casa teve que pagar aquelas obras na totalidade. Caiu porque aquilo era para o turismo, o tempo que era necessário para construir aquela Estalagem não foi suficiente e também não nos prorrogaram o prazo, tivemos o problema de que as chuvas eram elevadíssimas e caiu a parede principal e, portanto, não havia tempo para afetarmos aquilo ao turismo e fazer parte do PITER do Douro Internacional. -----

----- Depois, sabe que o Centro de Dia foi ampliado para mais do triplo do que era a área que estava afetada na altura que era apenas um Centro de Dia, não tinha quartos residenciais, não tinha nada disso e, portanto, foi na minha gestão que isso foi feito. -----

----- A Unidade de Cuidados Continuados que foi a coisa que, financeiramente, mais problemas trouxe à Misericórdia e de facto a Misericórdia assumiu alguma dívida nestes projetos todos. Assumiu uma dívida que eu acho que foi a dívida mais necessária neste Concelho e melhor assumida para o bem desta terra e porquê? Porque esta terra é uma terra de idosos quer queiramos quer não, pessoas ligadas à agricultura, pessoas com um envelhecimento muito rápido e que têm ali naquela casa um bem que muitos Concelhos não têm. -----

----- Depois chegámos ao ponto de que o Lar de Idosos estava esgotado, estava completamente esgotado. Os acamados estavam num pavilhão que foi também construído no meu tempo para dar resposta ao número de dependentes que aqui havia neste Concelho e a Segurança Social impôs regras que, se não houvesse a decisão de lançar a obra que foi feita agora ultimamente, e aqueles quartos que se o senhor for lá até se maravilha com aquela situação porque, de facto, ficaram bem expostos, valeu a pena criar dívida na Santa Casa. Eu comecei, fiz o projeto, levei aquela obra até ao telhado, fui eu que dei ordem para que a obra andasse à minha responsabilidade, eu sinto-me responsável, contrariamente áquilo que o senhor diz, eu sinto-me responsável daquilo que faço e quando a senhora Provedora que, com certeza, tinha algumas dificuldades, estava a tomar conta de uma Instituição e não andou, não chamou o empreiteiro, eu disse



ao empreiteiro, levas a obra até ao telhado à minha responsabilidade e foi o que se fez. Depois a partir daí houve a intervenção da senhora Provedora já mais dentro do assunto. -----

----- Portanto, em relação à Santa Casa da Misericórdia quando o senhor diz a dívida, a dívida da Santa Casa da Misericórdia é uma dívida de obra, tenho pena que aquela que eu herdei agora já não seja tanto assim mas pronto tudo bem, havemos de a resolver, cá estaremos. Na base daquilo que eu fiz na Adega Cooperativa e noutros sítios em que assumi claramente os empréstimos avalizados por mim, coisa que o senhor nunca será capaz de fazer na vida, o senhor nunca assumirá um empréstimo, nunca na sua vida assumirá um empréstimo avalizado por si e da sua responsabilidade para uma instituição e eu tenho milhões avalizados em prol das pessoas, dos agricultores e agora também da Santa Casa da Misericórdia. -----

----- Olhe, se se pagou a Segurança Social agora neste mês e o empréstimo que tinha que ser pago na Caixa Geral de Depósitos foi avalizado por mim, só por mim, eu não meto os outros, eu não responsabilizo os outros, contrariamente ao que o senhor diz que monopolizo os outros e que os influencio, não, as pessoas que trabalham comigo sabem como é que eu trabalho, eu não estou à espera dos outros para que as coisas andem para a frente, sou eu que as toco para a frente, sou eu que as faço andar para a frente, eu ajudado pelos outros, dentro daquilo que são as possibilidades deles e a senhora Presidente já disse aqui há bocadinho que, hoje em dia para arranjar pessoas para gerir as instituições não querem, porque não ganham nada mas, quer dizer, o José Santos já anda aqui há vinte e seis anos nas instituições e nas cooperativas sem ganhar nada e a assumir responsabilidades que ninguém era capaz de assumir e o senhor diz que eu sou um incompetente e uma pessoa que uso as coisas em meu benefício, como que a Adega Cooperativa seja uma coisa minha, como que a Santa Casa seja uma coisa, olhe quero-lhe dizer que tenho um gabinete na Santa Casa, tinha um Gabinete na Santa Casa que eu usava praticamente na altura das reuniões de Direção e a senhora Presidente está aqui que também lá esteve comigo e sabe perfeitamente como é que se trabalhava. -----

----- Depois diz-me que eu compro mentalidades, ó senhor Vereador, eu acho que se há coisa que os caracteriza aos senhores e até ao meu antecessor, a forma de gerir, de facto, do meu antecessor e a vossa forma de gerir que é praticamente muito igual, muito parecida, é exatamente uma forma de gerir a comprar mentalidades, a arranjar empregos, a arranjar soluções para este, para aquele e para o outro. Os senhores não se afirmam



pela obra, não se afirmam pela grandeza da vossa gestão, vocês acham que a vossa gestão está a ser uma gestão de grandeza, uma gestão de algum altruísmo de conseguir ver para a frente, de ver aquilo que de facto este Concelho precisa, os senhores ainda não se aperceberam que este Concelho está parado, está completamente parado, os senhores andam aí a fazer algumas coisinhas que, eventualmente, pensam que estão a fazer uma grande coisa, isto está parado caro amigo, os senhores aquilo que fizeram foi transferir algumas responsabilidades que a Câmara tinha, que é o caso das habitações da Congida e outras situações assim, foi transferi-las para outros, aquilo que dá trabalho na Câmara vocês não querem, porque? Temos uma Presidente de Câmara que praticamente se vai rindo, vai sendo simpática para os Municípes, isso de facto somos testemunhas disso mas, quem manda não é ela, sabemos nós perfeitamente mas, também não são os senhores, os senhores também vêm passar o comboio e dizem-lhe adeus, mas não mandam aqui nada, nadinha, os senhores nunca aqui mandaram nada e isso também se sabe lá fora. -----

----- Depois quando diz que eu tenho ganância de poder, ó senhor Vereador, eu não tenho ganância nenhuma de poder, eu já lhe disse que vim para aqui para fazer história e fiz, o senhor nunca há-de conseguir com essa sua forma de querer fazer passar a mensagem, nunca há-de conseguir fazer apagar a minha influência em Freixo, nas Instituições de Freixo e nos Freixenistas, portanto, isso nunca há-de conseguir, aliás, digo-lhe sinceramente, eu, a minha vida profissional é, felizmente, cada vez mais geradora da minha presença nessa vida profissional mas, mesmo assim não abduco de assumir as minhas responsabilidades e por isso quando a Santa Casa esteve em dificuldades eu estive lá, percebeu, quando a Coopafreixo esteve em dificuldades eu estive lá e quando a Adega Cooperativa estava em dificuldades, porque no fundo a Adega Cooperativa quando foi herdada por nós, toda a gente sabe o que era a Adega Cooperativa. -----

----- Agora falo-lhe da Adega Cooperativa, a Adega Cooperativa quando tomámos conta dela não engarrafava uma garrafa, o vinho era queimado, quinhentos mil litros de vinho, veja bem, quinhentos mil litros de vinho queimado a vinte e poucos escudos, era assim que se trabalhava na Adega Cooperativa, deixava-se ali ficar uma cuba para vender ao garrafão. O vinho de consumo era pago aos agricultores por uma miséria e iam buscar o dinheiro para pagar aos agricultores, o vinho de consumo, ao vinho generoso e o vinho generoso era pago aos agricultores a uma desgraça mas, isso é que está lá tudo para fazer história, é sobre isso que o senhor se deve debruçar, o senhor sendo um sócio daquela Adega Cooperativa,



sinceramente fico muito triste quando, de facto, há um sócio da Adega Cooperativa que não percebe, que recebe ali o dinheiro que recebia antigamente, que recebe agora, tal como nós e não vê a diferença é isso que me custa. -----

----- Neste momento, senhor Vereador, a Adega Cooperativa vende um milhão de garrafas, um milhão por ano, e a Adega Cooperativa vende um milhão quatrocentos e cinquenta mil litros de vinho embalado e não queima nada, nunca mais queimou nada, desde que nós fomos para lá, nunca mais queimámos mais um litro de vinho, percebeu e, isto tudo feito em prol dos agricultores e isso o senhor também não vai conseguir apagar. -----

----- Depois quando diz, politizar as Associações, por amor de Deus, então eu que fui Presidente de Câmara aqui e que lhe estou a dizer que os senhores deviam tomar conta da Banda de Música é exatamente porque entendo que, o senhor acha que alguma vez alguma Associação andou para a frente, como andaram as Associações em Freixo se não fosse pela influência política, o senhor acha que as coisas se conseguem, ou as coisas andam para a frente se não tiverem algum carola político por trás das associações, pois o problema está aí e, quando eu digo aliciar eu digo aliciar as pessoas também que sintam que de facto os senhores lhe dão algum poder, porque o poder no nosso tempo era distribuído, os senhores agora é que o poder está concentrado apenas e só numa pessoa, numa pessoa que até nem é político ou isso é novo para alguém, isso é novo para alguém, toda a gente sabe que isso é verdade, quem manda aqui nesta Câmara nem é político se quer ou menos, já sabemos, mas, isso os Freixenistas vão avaliar. -----

----- Quando diz a política não está no nosso âmbito, quer dizer, politizar as Associações não está no vosso âmbito, pois não, quer dizer os senhores Vereadores, qualquer um dos senhores não podia tomar conta daquela Banda de Música, pois não, os senhores vieram para aqui apenas motivados pelo dinheiro que passaram a ganhar em relação aquilo que ganhavam no passado e, isso de facto leva-os a que não esteja no vosso âmbito a gestão das Associações, não lhe digo mais nada porque acho que já foi bastante”.

----- Usou de seguida da palavra o senhor Vice-Presidente da Câmara, Artur Parra que referiu: “Para terminar este assunto, eu ouvi novamente o senhor Vereador José Santos e chegámos também à conclusão que jamais haverá um acordo entre os dois. -----

----- Vou começar por onde o senhor Vereador terminou. Se eu vim para a Câmara para ganhar mais então digo-lhe que eu estou a ganhar menos



duzentos euros do meu vencimento enquanto professor. Para começar por aqui, eu não vim para a Câmara para ganhar dinheiro, estou a ganhar menos duzentos euros. -----

----- Quem me levou a fazer parte da equipa foi precisamente para ajudar a que o senhor José Santos largasse a Câmara e nisso fico muito honrado. Aliás, se ouviu essa boca por aí é verdade. Eu digo assim: a minha missão está cumprida, quando eu digo está cumprida foi mesmo para ajudar a formar uma equipa que conseguisse derrubá-lo e vencê-lo nas eleições que ocorreram em dois mil e treze. Nestas próximas é evidente que ouviu e também disse aí, eu não vou fazer parte mas, eu avisei quem tinha que avisar que foi à senhora Presidente e disse-o atempadamente porque, enfim, também tenho direito de gozar a minha reforma. Já agora digo-lhe que já estou reformado e também tenho o direito como toda a gente e não estou agarrado a poder nenhum, se não andava aqui até aos cem anos. Vamos lá ver se o senhor José Santos não andar aqui até aos cem anos com as Associações, vamos lá ver. -----

----- Agora, eu tenho que lhe dizer uma certeza absoluta. Eu não tenho fortuna pessoal como tem o senhor José Santos. O senhor acabou de me dizer que financiou a Misericórdia, é a pessoa que dá a cara quando é preciso avalizar os empréstimos etc. Eu não tenho o poder económico que o senhor tem, paciência, cada um nasceu assim, eu não tenho culpa de não ser tão rico como o senhor. Agora não posso é disponibilizar do meu fraco e pouco dinheiro para emprestar às Associações, sabe Deus para governar a minha vida quanto mais para pôr capital que não tenho, nem me vou endividar para ajudar as Associações. -----

----- Em relação à obra que disse que fez na Misericórdia pois claro, a obra está a vista, agora é preciso ver é o seguinte. É preciso tirar o máximo rendimento daquela casa e aí, eu não vou entrar por aí porque não vale a pena mas, já agora, uma vez que é Provedor olhe, desejo-lhe um bom mandato como Provedor daquela casa e se possível dê seu melhor aos idosos porque eles é que são os utentes, eles é que têm o direito a beneficiar das condições que a casa tem e, portanto, se puder melhorar a vida deles no dia-a-dia agradecia que o fizesse, porque todos nós, um dia mais tarde poderemos vir a necessitar de ir para aquelas instalações, isso é um pedido que lhe faço como cidadão de Freixo não como político mas como cidadão normal, porque também não é isso que me chega aos ouvidos. A casa tem boas condições a gestão é que é fraca. -----

----- Estamos aqui para dizer coisas que podemos dizer, agora se lhe custa ouvir paciência. -----



----- Outra coisa que eu não tenho também é vaidade. Não sou vaidoso, não venho aqui autopromover-me, dizer o que fiz e o que não fiz. -----

----- A minha passagem por este Executivo, é evidente que não se traduziu em obra física. As obras estão feitas, agora, as pessoas podem dizer assim: olha há ali dívida que o Vereador Artur Parra ajudou a pagar, dívida que herdou. Isso é que fica na história e para mim também é uma honra. -----

----- É evidente que nós não podemos fazer obra se estamos a pagar dívida que outros contraíram, portanto, há aí obras, senhor Vereador José Santos, se estivessem fechadas e se não existissem também não faziam falta nenhuma ao dia-a-dia das pessoas já lhe digo. -----

----- É escusado estarmos aqui com mais retórica, cada um tem as suas ideias. O senhor Vereador José Santos tem as suas e eu tenho as minhas. Posso desejar-lhe felicidade para a sua vida e para governar essas Associações e lá em cima, na Santa Casa da Misericórdia repito, se puder melhorar as condições de vida dos utentes empenhe-se nisso porque isso é que é válido para a sua vida. É fazer bem pelas pessoas que tem sido felizmente, outra coisa que me honra, é que este Executivo que está agora a governar a Câmara tem olhado mais para as pessoas e não para as obras. E as pessoas não-de estar aí para julgar, porque o ter umas grandes piscinas e uns grandes estádios etc., o que é que isso contribui para o bem-estar das pessoas? As pessoas querem é viver bem, ter as suas condições de vida melhoradas, ter uma casa que não chova lá dentro, ter uma porta que vede o frio, isso é o que as pessoas nos agradecem e é isso que esta Câmara tem melhorado e de que maneira, não só na Sede como também nas Freguesias que fazem parte do nosso Concelho. -----

-----É isto a nossa gestão, tem sido uma gestão virada para o humanismo das pessoas, para o bem-estar delas e por isso mesmo é que, eu não tenho dúvidas nenhuma que todo este benefício que esta Câmara tem feito e, agora em nome da senhora Presidente da Câmara, nas próximas eleições vamos ver qual vai ser a resposta do eleitorado, que eu espero que seja só uma”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Senhor Vereador, relativamente às suas argumentações eu já nem sequer ao menos vou dizer nada, porque acho que elas são um pouco pretensiosas, quer dizer, no fundo o senhor esquece-se daquilo que se fez de bem e tenta ir por aquilo que, eventualmente, se possa fazer menos bem.



----- Mas há uma coisa que lhe quero dizer, quando o senhor diz que não é rico, eu nunca pus dinheiro em lado nenhum, eu nunca lá fui pôr dinheiro, eu ponho é o meu património à disposição das Associações, assumo dívida, assumo situações financeiras que, eventualmente, é o meu património e o senhor também tem património, o senhor não pode dizer que não tem património porque o senhor sim era rico e o senhor sim é rico, o senhor, desde a sua infância, foi sempre tratado como um menino rico, eu não, eu se tenho alguma coisa na vida subi a pulso, a minha família era das famílias mais pobres aqui de Freixo, a minha família, de um lado, era das famílias mais pobres e lutou e subiu a pulso, percebeu, portanto, se tenho alguma coisa na vida não o devo a ninguém. -----

----- Na casa onde vivi desde muito novo só se sabia fazer uma coisa, era trabalhar, nós sabíamos quando nos deitávamos mas quando nos levantávamos nunca sabíamos, portanto, se alguma coisa tenho na vida foi a trabalhar, foi a pulso, nunca recebi nada que não fosse dessa forma. -----

----- Depois também nunca fui para nenhuma Associação sem que fosse eleito, eu nunca fui em número dois senhor Vereador, eu nunca fui em número dois, fui sempre a pulso, ganhei a Misericórdia a pulso contra o poder instituído na Câmara, ganhei a Adegas Cooperativas contra o poder instituído na Câmara sempre a pulso, portanto, se há uma coisa que me caracteriza é que, quando fui para algum lado fui eleito, fui sem qualquer ajuda ou à cobertura de ninguém, fui porque de facto as pessoas entenderam que eu era a pessoa mais indicada e tenho estado, como vê, saí da Misericórdia com vinte e um anos porque o senhor Bispo entendeu que não podia continuar porque a exceção não podia ser superior à regra, tudo bem, voltei à Misericórdia porque me vieram aliciar, porque me vieram dizer que, de facto, a Misericórdia estava em dificuldades financeiras e tentei perceber porquê, tentei dizer à senhora Provedora que, de facto, ela é que devia continuar e ela disse-me que não e agora percebo porque não, tudo bem, são coisas que não têm a ver com isto. -----

----- Depois, senhor Vereador, essa questão do rico e do pobre que fique de lado porque, não sei se percebeu, eu estive aqui oito anos na Câmara, fui Presidente de Câmara e da forma como entrei foi da forma como saí, ouça, da forma como entrei foi da forma como saí, da forma como tratava os Freixenistas, havia Freixenistas que me tratavam por Presidente, outros tratavam-me por Zé, nunca disse a ninguém eu sou Presidente de Câmara, nada disso, saí estou aqui completamente à vontade, entrei para cá de mãos a abanar saí de cá de mãos a abanar. -----



----- Se eventualmente houve aqui alguma situação menos legal foi sempre com o intuito de beneficiar esta Câmara e de beneficiar o Concelho, dei muito daquilo que é meu para poder, às vezes, influenciar certas e determinadas situações para que a Câmara e as Associações sejam favorecidas ou sejam contempladas por isto ou por aquilo. -----

----- Não vou alimentar mais esta questão, quero dizer-lhe é o seguinte, quando diz que as Instituições estão a ser mal geridas, quando diz que aquela Instituição está a ser mal gerida está enganado. Aquela Instituição nunca retirou nada que fosse ao tratamento dos idosos, eu percebo que às vezes o senhor queira estar a confundir isso com a questão da formação das pessoas em Freixo. Sabe que o mercado de trabalho daquela Instituição são pessoas de Freixo, eu até nem frisei isso mas, sabe que a Santa Casa da Misericórdia tem hoje, quando eu saí de lá tinha cento e trinta funcionários, alguns deles afetos a alguns programas, outros a protocolos, hoje tem cento e cinquenta funcionários e todos esses funcionários são de Freixo, são pessoas de Freixo. Os cento e trinta seria o razoável, o bom seria os cento e quinze que seria o suficiente para que aquela casa pudesse ser gerida e gerar dinheiro para poder cumprir com as suas obrigações mas, são cento e cinquenta são cento e cinquenta, o que é que havemos de fazer. -----

----- Esses postos de trabalho, quase todos, os cento e trinta que eu falei, foram criados por mim, na Adega Cooperativa fui para lá estavam lá quatro funcionários, hoje estão lá catorze funcionários e a Adega Cooperativa está a gerar dinheiro, portanto, até na questão do emprego eu acho que fui fundamental para este Concelho. -----

----- Quando o senhor diz que estão a tratar de melhorar a situação das pessoas, a vossa preocupação não é isso, a vossa preocupação é exatamente comprar mentalidades, é exatamente comprar mentalidades para conseguir famílias para a questão das eleições que aí se advinham mas, pronto esse é um instrumento que está na vossa mão e que podemos avaliar e é isso que vamos fazer, avaliaremos a vossa gestão dentro em breve”. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade solicitar ao senhor Presidente da Assembleia da Banda de Música que marcasse, uma vez mais, eleições para ver se aparecia alguma lista candidata aos órgãos sociais. -----

----- **FUNDO SOCIAL DE APOIO À HABITAÇÃO – MARIA DO CÉU MARACHO – PROPOSTA:** Presente a informação número



cinquenta e quatro, datada do dia seis de fevereiro do presente ano, subscrita pela Técnica Superior Dr.^a Telma Redondo e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

----- Depois de devidamente analisada a informação em apreço a Câmara Municipal deliberou por unanimidade conceder um apoio no montante pecuniário de três mil e quinhentos euros. -----

----- **CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA – TOMADA DE POSIÇÃO RELATIVA À MANUTENÇÃO DA DIVISÃO DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA DE BRAGANÇA – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento de uma tomada de posição da Câmara Municipal de Bragança sobre a Manutenção da Divisão de Alimentação e Veterinária de Bragança. -----

----- **ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA I DO PAEL E REEQUILÍBRIO FINANCEIRO A 14 DE FEVEREIRO DE 2017 – INFORMAÇÃO - TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação sobre o Acompanhamento do Programa I do PAEL e Reequilíbrio Financeiro a catorze de fevereiro de dois mil e dezassete. -----

----- **INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 1 DO ARTIGO 56º DA LEI N.º 73/2013, DE 03 DE SETEMBRO – ALERTA PRECOCE DE DESVIOS – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação nos termos do n.º 1 do artigo 56º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, alerta precoce de desvios. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco – A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, e para efeitos do disposto no artigo noventa e um do mesmo normativo legal, foi deliberado por unanimidade, aprovar em minuta os textos das presentes deliberações.



----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram doze horas da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

----- E eu, Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

A Presidente da Câmara

O Assistente Técnico